

Ano XX nº 6096 – 17 de julho de 2019

Bancários participam de Campanha de Valorização da Diversidade

A Campanha de Valorização da Diversidade dos Bancos, iniciada na segunda-feira (15), visa combater a discriminação e promover atitudes inclusivas e oportunidades igualitárias no ambiente de trabalho. Proposta pelo Comando Nacional dos Bancários, a iniciativa é realizada em parceria com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Para isso, foi criado o HotSite da Diversidade. A ferramenta, que conta com conteúdo informativo, estudos e dados, não só apresenta uma fotografia da realidade do setor bancário, mas também é uma ferramenta de formação e de mudança da cultura discriminatória, que ainda persiste no sistema financeiro e na sociedade brasileira.

Segundo Rosalina Amorim, secretária de Políticas Sociais da Contraf-CUT, “É preciso informar não só a categoria, mas toda a sociedade sobre a importância da diversidade. Num mundo com mais de 7 bilhões de habitantes, a diversidade traz muitas oportunidades, porém o obstáculo da desigualdade as tornam difíceis de serem conquistadas”, afirmou.

“Valorizar a diversidade é respeitar todos como são. Só assim conseguiremos driblar as dificuldades do preconceito e da exclusão. É preciso que todos tomem consciência da importância de lutar para combater a discriminação. Cada um pode fazer a sua parte sendo um agente da diversidade onde estiver”, incentivou Almir Aguiar, secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT..

A campanha acontece até outubro, após a aplicação de questionários à categoria do 3º Censo da Diversidade. A previsão é a de que os resultados sejam tabulados e analisados de novembro a janeiro e a divulgação seja feita em fevereiro de 2020. O cronograma foi definido pelo Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, durante a mesa permanente de igualdade e oportunidades, do dia 10 de abril deste ano, em São Paulo.



FEDERAÇÕES
E SINDICATOS

Crise econômica faz trabalhador aceitar função degradante, diz procurador do MPT

A crise econômica tem levado as pessoas a aceitar qualquer tipo de trabalho, sob quaisquer circunstâncias. Muitas vezes, basta o empregador pagar o salário em dia que o trabalhador aceita qualquer tipo de condição, inclusive aquelas degradantes, e não denunciam para não perder a subsistência.

Para informar toda a sociedade brasileira sobre essa grave situação, que atinge adultos, crianças e adolescentes de todo o país, o Ministério Público do trabalho (MPT) vai lançar uma lista com os nomes de empresas e pessoas físicas já condenadas judicialmente por trabalho escravo nos 24 Tribunais Regionais do Trabalho do país.

A lista suja da Secretaria de Inspeção do Trabalho (SIT), do Ministério da Economia, divulga apenas os nomes das empresas condenadas administrativamente. A última lista foi divulgada em janeiro.

Entre 2003 e 2018, foram resgatados 45.028 trabalhadores em situação análoga à escravidão, segundo o MPT. Em geral, esses trabalhadores não têm local para refeição, abrigo contra chuva, sanitário, reposição de água potável, fornecimento de roupa de cama, nem carteira assinada.

E a exploração também atinge crianças e adolescentes. Entre 2014 e 2018, o MPT recebeu 21.551 denúncias de exploração do trabalho da criança e do adolescente; ajuizou 968 ações e firmou 5.990 termos de ajustamento de conduta.

Nota de falecimento

É com profundo pesar e tristeza que comunicamos o falecimento ocorrido no dia de ontem (16/07), de **Valério Thiago Machado**, companheiro da CEF, Ag. 1651 (Imperial).

O sepultamento ocorreu hoje às 11 horas no cemitério Municipal de Petrópolis.

Nossos sinceros sentimentos para todos os amigos e familiares.